

## **Digitalização de livros didáticos é mais lenta**

A área dos livros didáticos ainda está muito atrasada em relação à da literatura na digitalização de seu conteúdo. Mas as editoras já criaram setores de tecnologia para tornar os livros das disciplinas mais interativos ao menos na internet.

A editora Moderna lançou no ano passado livros de biologia, física e química que ofereciam complementos on-line para os conteúdos vistos pelos estudantes na sala de aula.

Neste ano, a linha Moderna Plus cresceu, com os livros de matemática, literatura, história e geografia.

As publicações trazem, ao final das páginas, links que os alunos podem acessar após cadastro. Neles, são apresentados vídeos, infográficos e mapas interativos sobre o conteúdo.

O lado negativo é que, se o livro é reaproveitado por outro aluno no ano seguinte, os links não podem ser acessados, pois o cadastro expira após um ano.

Miguel Thompson, diretor de serviços pedagógicos da editora, acredita que esse tipo de iniciativa é o primeiro passo para tornar os livros didáticos completamente digitais. Mas o que dificulta, diz, é o suporte.

Ana Teresa Ralston, diretora de tecnologia de educação da Abril Educação, dona de editoras como a Ática e a Scipione, concorda.

"A migração por enquanto é para um livro multiplataforma. Tecnicamente, não há nenhuma restrição para transformar o livro didático em digital, mas temos um desafio: todas as escolas têm que ter computador e as crianças em suas casas também", afirma.

A Abril Educação também possui plataformas interativas em que os alunos podem se aprofundar no conteúdo aprendido em aula gratuitamente.

**Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 14 fev. 2011, Cotidiano, p. C9.**